



INFORMATIVO



ASSOCIAÇÃO DOS ENGENHEIROS
E ARQUITETOS DE TAUBATÉ

Mala Direta
Básica

98123739442015-0955P1
ASSOCIAÇÃO DOS
ENGENHEIROS E
ARQUITETOS



IMPRESSO

Ano 15 • Nº 72 Setembro/Outubro 2020

A ENGENHARIA E AS TRANSFORMAÇÕES DE UM MUNDO PÓS PANDEMIA

Página 07

TEXTO ESPECIAL

Tempos de permanência ativa do
coronavírus

Pág.
04

AEAT JOVEM

Crea-SP Jovem define 11º Encontro
Estadual para 5/12

Pág.
08



AEAT disponibiliza WhatsApp para os associados

A AEAT abriu um novo canal de comunicação com os associados. Agora, você pode entrar em contato com a nossa secretaria através do WhatsApp **(12) 98110 7605**. Nos envie uma mensagem, desta forma, cadastramos seu número e você recebe todas as novidades em primeira mão.



Benefícios para associados AEAT Convênio Uniodonto

Mensalidade de R\$ 31,30 - Custos referentes à carteirinha R\$ 11,00

A AEAT informa que o vencimento da anuidade foi em 31 de julho de 2020

pagseguro
uol
Pague com PagSeguro
no site: aeat.com.br



Preenchimento da ART On-line

No campo "Entidade de Classe" de sua ART, clique na lupa e digite 75 em código de repasse, pressione "enter" e selecione a nossa entidade contribuindo para a valorização e o aprimoramento profissional. Contamos com seu apoio!



INFORMATIVO
ASSOCIAÇÃO DOS ENGENHEIROS
E ARQUITETOS DE TAUBATÉ

O nome deste informativo foi inspirado na forma retângulo com área de um metro quadrado (844 mm x 1.189 mm). Essas dimensões formam o retângulo áureo, forma reverenciada pelos escultores e arquitetos da Grécia Antiga, em razão de seu elegante equilíbrio e da razão matemática entre a base e a altura.

Expediente:

Órgão informativo da Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Taubaté
Avenida Santa Luzia de Marilac, 1347, Vila São José
Taubaté – São Paulo. CEP. 12070-350
Telefone: (12) 3632 5484
E-mail: aeataubate@hotmail.com
Site: www.aeat.com.br
Jornalista Responsável:
Fabrício Oliveira - MTB nº 57.421/SP
Diagramação: Ative Comunicação Estratégica
www.ativemunicacao.com.br/
ativemunicacao@gmail.com
Impressão: Resolução Gráfica

DIRETORIA EXECUTIVA E CONSELHO FISCAL DA ASSOCIAÇÃO DOS ENGENHEIROS E ARQUITETOS DE TAUBATÉ Triênio 2019 - 2022

Diretoria Executiva:

Presidente - Eng Civil e Mecânico Clóvis Sávio Simões de Paula / Vice-presidente - Eng Civil Nelson Nassif de Mesquita / Secretário Geral - Arq. Antonio Ming Hong / 1º Secretário - Arq. Sílvia Helena Fernandes Bello / Tesoureiro - Eng Civil e Mecânico Antônio Carlos Guimarães Silva / 1º Tesoureiro - Eng Civil Carlos Asmar / Diretor Social - Eng Civil Lamartine Xavier de Camargo.

Conselho Fiscal:

Presidente - Eng Civil Eurico Arruda Filho / Vice-presidente - Eng Civil e Agrônomo Oscar Tetsuo Urushibata / Secretário - Eng Civil Eduardo Miguel Kater / SUPLENTE: Eng Civil Germano Kenji Takayama / Eng Civil Eduardo Vieira Dias / Eng Mecânico Irineu dos Santos.

Apoio Institucional:



Filiada:





LEGISLAÇÃO



RESOLUÇÃO Nº 1.123, DE 29 DE MAIO DE 2020

Altera a Resolução nº 1.067, de 25 de setembro de 2015.

O CONSELHO FEDERAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA – CONFEA, no uso das atribuições que lhe confere o art. 27, alínea "f", da Lei nº 5.194, de 24 de dezembro de 1966, e Considerando o disposto no art. 27, alínea "p" da Lei nº 5.194, de 1966, que confere ao Confea a atribuição de fixar e alterar as anuidades, emolumentos e taxas a serem pagas pelos profissionais e pessoas jurídicas;

Considerando a Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977, que instituiu a Anotação de Responsabilidade Técnica – ART e estabeleceu como competência do Confea fixar os critérios e os valores das taxas da ART;

Considerando o disposto no art. 14 da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, que estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal;

Considerando a Resolução nº 1.067, de 25 de setembro de 2015, que fixou os critérios para cobrança de registro da Anotação de Responsabilidade Técnica – ART;

Considerando a necessidade de uniformizar os procedimentos para a cobrança de ART em âmbito nacional, bem como fomentar acordos de cooperação técnica com órgãos e entes públicos a fim de auxiliar a verificação e a fiscalização do exercício e atividades das profissões reguladas pela Lei nº 5.194, de 1966,

RESOLVE:

Art. 1º Alterar os incisos I e II e incluir o inciso III do art. 5º da Resolução nº 1.067, de 25 de setembro de 2015, que fixa os critérios para cobrança de registro da Anotação de

Responsabilidade Técnica – ART e dá outras providências, publicada no Diário Oficial da União – DOU, de 29 de setembro de 2015 – Seção 1, pág. 105 e 106, que passam a vigorar com a seguinte redação:

I – execução de obra ou prestação de serviço em locais em estado de calamidade pública oficialmente decretada;

II – execução de obra ou prestação de serviço para programa de interesse social na área urbana ou rural; e

III – cargo ou função de profissionais pertencentes ao quadro funcional de pessoa jurídica de direito público que tenha firmado convênio ou acordo de cooperação com o Crea com objeto de auxiliar a atividade finalística do Sistema Confea/Crea." (NR)

Art. 2º Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 3 de junho de 2020.

Eng. Civ. Osmar Barros Júnior

Vice-Presidente no exercício da Presidência

Publicada no DOU de 5 de junho de 2020, Seção 1 – página 60 e 61



TEXTO ESPECIAL: TEMPOS DE PERMANÊNCIA ATIVA DO CORONAVÍRUS



O ano de 2020 já entrou para a história mundial pelo surgimento de um novo coronavírus humano, o SARS-CoV-2, vírus que causa a enfermidade COVID-19. Devido a sua ampla disseminação, alcançou o grau de pandemia tornando-se um problema planetário de saúde, devido à possibilidade de causar graves infecções do trato respiratório humano podendo, em muitos casos, ser fatal.

As transmissões de humano para humano ocorrem principalmente pela via respiratória, através de gotículas expelidas pelo nariz ou boca da pessoa contaminada e pelo contato direto, uma vez que as gotículas podem se depositar sobre superfícies, onde o vírus poderá permanecer por um período de tempo, possibilitando que outras pessoas entrem em contato e venham contrai-los. O período de tempo entre a exposição ao vírus e o momento em que os sintomas começam (período de incubação) é geralmente de 5 a 6 dias, mas pode variar de 1 a 14 dias, o que facilita a sua propagação. Os sintomas conhecidos até o momento são febre, cansaço, tosse seca, congestão e corrimento nasal, diarreia, dificuldade para respirar e, em casos de maior gravidade, pneumonia, falência renal e até a morte.

O tempo em que as partículas virais, liberadas junto com a saliva, podem permanecer flutuando no ar é de cerca de 40 minutos a 2h30min. Os vírus que se depositam sobre uma superfície, dependendo das características dessa superfície, podem permanecer ativos por algumas horas ou até dias. Estudo recente, publicado no New England Journal of Medicine, descobriu que o vírus fica ativo por até 72 horas em plásticos e, também, no aço inoxidável. No papelão o vírus é capaz de permanecer ativo por 24 horas, enquanto que em superfícies de cobre permanece por até 4 horas. Virologistas integrantes do Centro de Pesquisa em Vacinas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), explicam que, embora não exista, ainda, estudos conclusivos sobre a permanência deste vírus em diferentes tipos de tecidos, trabalhos com outros patógenos já apontaram que, de forma geral, os vírus podem ter sobrevida de 72 a 96 horas quando assentados em panos. Portanto, roupas que são suspeitas de estarem infectadas com o coronavírus devem ser desinfetadas com água e sabão e, de preferência, lavadas com água quente.

Mas a quantidade de vírus existentes nas superfícies vai diminuindo com o passar do tempo, reduzindo o risco de contaminação. O mais importante é evitar tocar em superfícies com as quais muitas pessoas têm contato, o que inclui mesas, bancadas, maçanetas, interruptores, telefones, teclados, torneiras, tecidos etc. A limpeza das superfícies muito tocadas

pelas pessoas, com desinfetante (cloro) ou água com sabão costuma ser muito eficaz no combate a este vírus.

Logo, se sobressai as indagações: E quando a água está contaminada com o coronavírus? Como “limpá-la”? A resposta que dispomos é no sentido que, embora este vírus já tenha sido recentemente encontrado em esgotos domésticos, não se sabe, ainda, o tempo certo de sua permanência ativa nestes líquidos. Porém, estudo publicado por Casanova e colaboradores, em 2009, já havia identificada a persistência de vírus semelhantes ao SARS CoV-2 em águas naturais e nos esgotos por mais de 10 dias.

Em outra pesquisa, conduzida em testes in vitro por Wang e colaboradores em 2005, foi avaliada a persistência do vírus responsável pela SARS em água de torneira sem desinfecção (sem adição de cloro), águas residuais de hospital e esgoto doméstico, verificando a permanência do vírus nesses ambientes por 2 dias a uma temperatura média de 20 °C. Entretanto, a permanência do mesmo vírus em fezes e urinas foi de, respectivamente, 3 e 17 dias. E, nesses casos, verificou-se que, para a desinfecção segura da água e a inativação completa do SARS-CoV, bastava uma concentração de cloro residual acima de 0,5 mg/L, sendo verificada a inativação completa do SARS-CoV. Estes resultados sugerem que a prática padrão de cloração realizadas nas Estações de Tratamento Esgotos (ETE) e nas Estações de Tratamento de Água (ETA) podem ser suficientes para desativar os coronavírus, desde que as concessionárias monitorem o cloro disponível durante todo processo dos respectivos tratamentos e, principalmente, na manutenção do cloro residual nas redes de abastecimento de água.

Nesta mesma pesquisa, testes in vitro realizados com a inoculação do SARSCoV em amostras de esgoto proveniente de um hospital localizado em Pequim, na China, que recebeu indivíduos infectados com a SARS, demonstraram que o vírus permaneceu infeccioso por mais de 14 dias a 4°C e por 2 dias a 20°C. Ademais, o RNA (Ácido Ribonucleico – que também participa do fluxo de informações genéticas) do vírus, pôde ser detectado por 14 dias nas amostras de esgoto mantidas a 4°C e por 8 dias nas mantidas a 20°C, o que pode sugerir uma tendência de inativação para temperaturas mais elevadas.

Portanto, cuidado ainda maior se deve ter nas áreas desprovidas de rede de esgotos e, principalmente, de rede de abastecimento de água potável (que não foram tratadas com cloro ou outro agente desinfetante) como é o caso de vários municípios que possuem tratamentos precários e nas inúmeras áreas rurais que existem em nossa região.

Neste atual momento, a INFORMAÇÃO e a PREVENÇÃO se constituem em armas poderosas, porém simples para combatermos com mais efetividade essa guerra em que o inimigo é invisível a olho nu. Assim, se torna imperativo o distanciamento social, a higienização constante, além de não nos expormos (muito menos de forma desprotegida) a ambientes onde o coronavírus esteja presente de forma ativa.

Texto escrito por
José Carlos Simões Florençano
Engenheiro Civil e Sanitarista

ESTIMATIVAS DE GASTOS POR ETAPA - OBRAS TÍPICAS

Etapas Construtivas	Habitacional						Comercial		Industrial
	Casa			Prédio com elevador	Prédio sem elevador	Prédio sem elevador	Prédio com elevador	Prédio sem elevador	Galpão
	fino(1)	médio(2)	popular (3)	fino(4)	médio (5)	popular (6)	fino(7)	médio(8)	médio (9)
Serviços Preliminares	2,8 a 4	2,6 a 4,2	0,8 a 1,5	0,2 a 0,4	0,2 a 0,4	1,2 a 2,3	0 a 1	0,5 a 0,9	1 a 2,1
Movimento De Terra	0 a 1	0 a 1	0 a 1	0 a 1	0 a 1	0 a 1	0 a 1	0 a 1	0 a 1
Fundações Profundas	-	-	-	3 a 4	3 a 4	3 a 4	3 a 4	3 a 4	4 a 5
Infra-Estrutura	7 a 7,6	3,3 a 3,8	2,3 a 4,1	1,7 a 2,3	1,7 a 2,3	3,8 a 4,3	2,7 a 3,2	3,8 a 4,7	2,7 a 3,4
Superestrutura	16,2 a 19	12,2 a 16,9	10,3 a 13,1	27,2 a 33,3	27,2 a 33,3	20,1 a 25	22,8 a 27,3	20,2 a 24,2	5,2 a 6,9
Vedação	4,8 a 8	7,8 a 12,2	7,3 a 12,9	3,4 a 4,8	3,4 a 4,8	7,7 a 13	3,2 a 4,5	5,1 a 8	1,7 a 3
Esquadrias	2,5 a 4,9	6,7 a 12,4	7,6 a 12,7	5 a 9,3	5 a 9,3	3,5 a 6,2	4,4 a 8,7	6,2 a 11,5	6 a 11,3
Cobertura	0 a 0,8	3,8 a 8,2	10,9 a 21,7	-	-	-	-	-	16,4 - 24,5
Instalações Hidráulicas	11,2 a 13,1	11,2 a 13,1	11 a 11,9	10,7 a 12,5	10,7 a 12,5	9,3 a 10,3	9,4 a 10,4	7,4 a 8,4	4,4 a 5,3
Instalações Elétricas	3,8 a 4,8	3,8 a 4,8	3,8 a 4,8	4,5 a 5,4	4,5 a 5,4	3,8 a 4,8	3,7 a 4,6	3,8 a 4,7	5 a 6
Impermeabilização e Isolação Térmica	10,7 a 13,9	0,3 a 0,7	0,4 a 0,7	1,2 a 2,3	1,2 a 2,3	4,7 a 6	1,7 a 2,3	5,6 a 6,9	0,8 a 1,2
Revestimento Pisos, Paredes E Forros	18,6 a 25,2	24,7 a 30,8	20,4 a 28,1	22 a 28,6	22 a 28,6	23,9 a 33,6	16,8 a 23,7	19,5 a 24,5	6,6 a 9,2
Vidros	2 a 3,8	0,5 a 1	0,9 a 1,8	1,5 a 2,9	1,5 a 2,9	0,5 a 0,9	1,9 a 3,5	1,6 a 3,3	0 a 0,4
Pintura	3,8 a 5,4	5,7 a 7,4	3,8 a 4,7	3,5 a 4,6	3,5 a 4,6	2,5 a 3,3	7,9 a 11,8	6,3 a 8	4,4 a 6,7
Serviços Complementares	2,1 a 3,2	0,5 a 0,6	0,5 a 1	0,3 a 0,9	0,3 a 0,9	0,5 a 1	0 a 1	0 a 8	22,8 a 32,8
Elevadores	-	-	-	1,8 a 2,2	1,8 a 2,2	-	7,2 a 8,7	-	-

Observações:

(1) residência térrea, área total 250 m²: alvenaria de tijolos comuns; caixilhos de alumínio e vidros temperados; fachada com pintura látex acrílica sobre massa fina e silicone sobre concreto aparente. Cobertura com laje impermeabilizada sem telhado.

(2) residência assobradada, área 215 m²: alvenaria de tijolos cerâmicos; vidros comuns em caixilhos de ferro e madeira com pintura; cobertura com telhas cerâmicas; fachada com pintura látex PVA sobre massa fina.

(3) residência térrea, área 63 m²: alvenaria de blocos de concreto; vidros comuns em caixilhos de ferro, pintura interna e externa com caiação sobre massa grossa desempenada; cobertura com telhas de fibrocimento.

(4) Edifício residencial com 29 pavimentos, 18.900 m²: estrutura de concreto, alvenaria de tijolos cerâmicos; vidros comuns em caixilhos de alumínio; piso das áreas comuns revestidos com granilite, hall social, entrada e salão de festas com piso em placas de mármore; fachada em argamassa pré-fabricada imitação travertino; cobertura com laje impermeabilizada e proteção térmica.

(5) Edifício residencial com 4 pavimentos, área 1662,50 m²: alvenaria de blocos de concreto; caixilhos de alumínio; piso das áreas comuns revestidos com granilite, entrada social com placas de mármore; fachada com pastilhas de porcelana; cobertura com telhas de fibrocimento.

(6) Edifício residencial 4 pavimentos, área 638 m²: alvenaria de blocos de concreto; caixilhos de ferro; pintura interna e externa com caiação sobre massa grossa desempenada; cobertura com laje impermeabilizada e proteção térmica.

(7) Edifício comercial 13 pavimentos, área 5.800 m²: estrutura de concreto; alvenaria de tijolos cerâmicos; vidros temperados em caixilhos de alumínio; fachada com pintura látex acrílica sobre massa corrida e silicone sobre concreto aparente; cobertura com laje impermeabilizada e proteção térmica.

(8) Edifício comercial com 3 pavimentos, área 1.426 m²: alvenaria de tijolos cerâmicos; caixilhos de ferro com pintura esmalte; fachada com pintura látex e placas cerâmicas; cobertura com laje impermeabilizada e proteção térmica.

(9) Galpão industrial, área 1.553,50 m²: fechamento lateral em blocos de concreto e estrutura metálica com telhas de fibrocimento; piso de alta resistência e cobertura com telhas de fibrocimento.

Fonte: Pini

Veículos para Fiscalização de Obras

Comercial Leve março, 2020

até 0,5 t (gasolina)	1,40
até 1,2 t (gasolina)	2,62
até 1,2 t (diesel)	2,65

Passeio

Pequeno (gasolina)	1,25
Médio (gasolina)	1,26
Grande (gasolina)	1,42

Observações:

Os custos acima referem-se ao valor para reembolso de quilometragem rodada em serviços de fiscalização de obras, com a utilização de propriedade do profissional. Estão inclusos os Custos de Propriedade (depreciação, juros de capital, Licenciamento, IPVA, seguro obrigatório e facultativo) e Custos de Operação (combustível, lubrificantes, pneus, filtros e lavagens).

Veículos Comercial leve até 0,5 t (Saveiro 1.6 Trendline cab. estendida, Strada Working 1.4 e Montana LS 1.4)

Veículos Comercial leve até 1,2 t - gasolina (S10 LS 2.4 cab. dupla, S10 2.8 CTDi 4x4 LS, Kombi Standard 1.6)

Veículos Comercial leve até 1,2 t - diesel (Ranger 2.5 Sport CS, S10 LT 2.5 flex Cab Dupla- 4x4, Hilux 2.7 4x4 CD STD)

Veículos de passeio pequenos - gasolina (Classic LS VHC E 1.0, Gol 1.0 TEC Confortline e Palio Attractive 1.0 Evo)

Veículos de passeio médios - gasolina (Ford New Fiesta Sedan, Palio Weekend Adventure 1.8 16V e SpaceFox 1.6 VHT Confortline)

Veículos de passeio grandes - gasolina (Fiat Linea 1.8 16V Absolute Dualogi, Linea 1.8 16V Essence e SpaceFox 1.6 VHT Highline)

PLANO UMIMED AEAT PARA ASSOCIADOS - TABELA DE VALORES

COPARTICIPAÇÃO	
Eventos	Coparticipação
Consultas clínicas, psiquiátricas, obstétricas e cirurgias	25,00
Exames Básicos	20%
Fisioterapia	20%
Consulta/sessão de terapia Ocupacional, nutricionista, fonoaudiologia e psicoterapia	20%
Exames Especiais	20%
Hemodiálise e diálise peritoneal – CAPD	20%
Quimioterapia ambulatorial	20%
Radioterapia ambulatorial	20%
Radioterapia (megavoltagem, cobalterapia, cesioterapia, eletroterapia, etc)	20%
Hemoterapia ambulatorial	20%
Remoções	20%
Internações Clínicas	R\$150,00
Internações Cirúrgicas	R\$150,00
Internações Psiquiátricas e desintoxicação	50% conforme contrato
Parto a termo	R\$150,00

TABELA DE PREÇOS

FX. ETÁRIA	ENFERMARIA	FX. ETÁRIA	APARTAMENTO
00 - 18	155,50	00 - 18	202,87
19 - 23	155,50	19 - 23	202,87
24 - 28	178,28	24 - 28	232,62
29 - 33	270,33	29 - 33	352,75
34 - 38	277,42	34 - 38	361,93
39 - 43	329,42	39 - 43	429,85
44 - 48	380,00	44 - 48	495,77
49 - 53	418,43	49 - 53	545,90
54 - 58	447,16	54 - 58	583,38
59 ou+	924,25	59 ou+	1205,88

* Valores atualizados em agosto de 2020

PLANO SANTA CASA SAÚDE AEAT PARA ASSOCIADOS - TABELA DE VALORES



ASSOCIAÇÃO DOS ENGENHEIROS
E ARQUITETOS DE TAUBATÉ

TABELA DE MENSALIDADES

REDE	PLANOS COM CO PARTICIPAÇÃO		PLANOS SEM CO PARTICIPAÇÃO		PLANOS COM CO PARTICIPAÇÃO	
	REDE INDICADA + REDE CREDENCIADA		REDE INDICADA + REDE CREDENCIADA		REDE INDICADA	
ATENDIMENTO	REGIONAL (CONSULTE O GUIA MÉDICO)		REGIONAL (CONSULTE O GUIA MÉDICO)		TAUBATÉ, PINDA E SÃO JOSE DOS CAMPOS	
ACOMODAÇÃO HOSPITALAR	ENFERMARIA	APARTAMENTO	ENFERMARIA	APARTAMENTO	ENFERMARIA	APARTAMENTO
NOME DO PLANO	LIVRE ENFERMARIA	LIVRE APARTAMENTO	PLUS	PLENO	INTEGRADO TAUBATÉ/PINDA	INTEGRADO TAUBATÉ/PINDA
Faixa etária	TABELA AEAT	TABELA AEAT	TABELA AEAT	TABELA AEAT	TABELA AEAT	TABELA AEAT
00-18	155,32	162,80	186,15	214,83	131,45	158,27
19-23	170,85	192,10	232,70	253,49	140,99	169,78
24-28	191,55	207,47	271,48	273,77	147,13	177,16
29-33	201,90	224,07	281,17	295,68	154,81	186,40
34-38	217,44	262,16	329,65	345,95	166,07	199,98
39-43	248,52	309,35	349,03	408,22	198,40	238,89
44-48	341,69	402,16	436,30	530,68	310,91	374,36
49-53	372,75	502,70	455,66	663,35	358,13	431,22
54-58	434,89	653,50	698,00	862,35	424,06	510,59
59+	745,53	973,72	862,82	1284,92	735,33	885,40

PLANO INTEGRADO TTÉ/PINDA	Coparticipações
Consultas Eletivas	R\$ 20,00
Pronto-atendimento	R\$ 25,00
Exames/Procedimentos e Terapias Simples	R\$ 4,00
Exames/Procedimentos e Terapias Especiais	R\$ 20,00
Internações	R\$ 80,00

Carências

Durante o período de adesão

- Urgências e Emergências: IMEDIATO
- Consultas e Exames/Procedimentos/Terapias Simples: IMEDIATO
- Exames/Procedimentos/Terapias Especiais: IMEDIATO
- Internações e Cirurgias: IMEDIATO
- Parto a Termo: IMEDIATO
- Doenças / Lesões Preexistentes(*): 24 meses

Fim do período de adesão

- Urgências e Emergências: 24 horas
- Consultas e Exames/Procedimentos/Terapias Simples: 30 dias
- Exames/Procedimentos/Terapias Especiais: 180 dias
- Internações e Cirurgias: 180 dias
- Parto a Termo: 300 dias
- Doenças / Lesões Preexistentes(*): 24 meses

(*) Todos os beneficiários deverão responder Declaração de Saúde no(s) local(is) indicado(s) pela Operadora.

OUTRAS INFORMAÇÕES E CONDIÇÕES ESTÃO DISPONÍVEIS COM A SECRETARIA DA AEAT!

Disponível para Download



Guia Prático para Cálculo de
Linha de Vida e Restrição para
a Indústria da Construção

A AEAT disponibiliza para os profissionais o Guia Prático: PARA CÁLCULO DE LINHA DE VIDA E RESTRIÇÃO PARA A INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO. Para ter acesso ao conteúdo acesse o nosso site www.aeat.com.br ou use a câmera do seu celular no QR Code ao lado.



O que deve acontecer com o urbanismo das grandes cidades pós Covid-19?

Uma coisa que a pandemia em 2020 nos provou é que o futuro é incerto! A Covid 19 passou por todo mundo deixando marcas significativas. Mas, apesar de tudo, temos a chance de tirar boas lições desta difícil experiência! Uma delas é que devemos repensar os modelos urbanos que são implantados no nosso país – sobretudo visando impedir a disseminação de novas doenças e abrir o gargalo do trânsito das grandes cidades, algo que tanto atrapalha o desenvolvimento do nosso país.

Por que é fundamental repensar na mobilidade urbana das cidades brasileiras?

Não é novidade alguma que as pessoas não estão insatisfeitas com a atual situação da mobilidade urbana da maior parte das cidades brasileiras. Durante a quarentena, muita gente teve que se adaptar à uma rotina de home office e, assim sendo, pôde fugir dos engarrafamentos. Mas e passada a Covid 19? Sabe-se que estes modelos urbanos já estão saturados, e que, provavelmente, devem voltar à apresentar os mesmos graves problemas depois da pandemia!

Muitas das decisões de projetos urbanos são justamente tomadas pensando nesta mobilidade das pessoas nas malhas das cidades. São os seus hábitos que definirão tudo! Portanto, depois da pandemia, é provável que todos voltem às ruas e mudanças precisem ser feitas!

O que é preciso mudar nos projetos urbanos do Brasil?

Talvez a lista de coisas que precisem mudar nas malhas urbanas das cidades brasileiras seja extensa. Porém, podemos começar depois da pandemia com o básico! Primeiro, reorganizando o fluxo de pessoas, para evitar aglomerações desnecessárias. E é preciso também incentivar mais o uso de bicicletas com a construção de mais ciclovias – alternativa de

locomoção limpa, sem emitir poluição.

Nunca é demais prever áreas verdes, principalmente em zonas residenciais. Já em áreas comerciais, pontos para estacionamento de veículos de carga, sem atrapalhar o trânsito local – ressaltando que, com a pandemia, muitas pessoas passaram a solicitar produtos e serviços via internet! Por fim, prever equipamentos urbanos conectados à plataformas digitais que ajudem as pessoas a acompanharem rotas de ônibus e trens, além do número de passageiros embarcados em cada linha.

Qual o modelo urbano perfeito para um mundo pós pandemia?

Pós pandemia, o ideal seria termos um Brasil mais verde, com ruas repletas de árvores, ajudando na limpeza do ar e na diminuição os “bolsões de calor” entre as edificações. Cidades brasileiras com calçadas mais amplas e ruas fechadas para os carros aos finais de semana, liberadas para caminhadas. Com mais pontos de equipamentos de exercício público. E bairros novos planejados com a instalação de escolas e outros serviços básicos – sobretudo postos de saúde – em áreas estratégicas nas proximidades.

Renomados urbanistas – como o arquiteto dinamarquês Jan Gehl – defendem que todas cidades ao redor do mundo – em maior ou menor grau – precisam passar por delicadas transformações urbanísticas! Mas só um bons planejamentos urbanos e tomadas de decisões através do poder público é que deve tornar isto possível!

Texto escrito por: Simone Tagliani

Site Engenharia 360Fontes: Instituto de Engenharia, CAUMT, São Paulo São, Clima Info, Diário do Comércio.

Crea-SP Jovem define 11º Encontro Estadual para 5/12



"Gestão de projetos na transformação digital" é o tema escolhido para a ação.

A Comissão Permanente Crea-SP Jovem realizou, em 16 de setembro, a primeira reunião do ano. Os participantes aprovaram o plano de trabalho para 2020, bem como a data do 11º Encontro Estadual Crea-SP Jovem: será dia 5 de dezembro e terá como tema "Gestão de projetos na transformação digital", que poderá ter tradução para libras. Detalhes como formato, horário e palestrantes

convidados ainda estão em avaliação junto à Comissão, que em breve fará a divulgação.

Além do encontro, estão também, entre as prioridades para 2020, avançar na criação do APP Crea-SP Jovem e realizar, ao menos, uma maratona Hackathon. Segundo a Coordenadora do Crea-SP Jovem, a Eng. Ftal. Karla Borelli Rocha, "a comissão trabalha sempre com o objetivo de estar cada vez mais próximo do estudante, seja com palestras, informações ou outras ações".

Finalidade

De acordo com o Regimento, a Comissão Crea-SP Jovem tem por finalidade, entre outros objetivos, estreitar as relações do Crea-SP com os estudantes, por meio das instituições de ensino, contribuindo na formação dos futuros profissionais, apoiando os movimentos empreendedores dos estudantes, discutindo a ética profissional, bem como o futuro e o papel social das profissões abrangidas pelo Sistema Confea/Crea.

A rotina de trabalho na sede Angélica do Crea-SP, onde acontecem as reuniões presenciais, foi retomada seguindo todos os protocolos de segurança e prevenção determinados pelos órgãos de governo e de saúde, como a obrigatoriedade do uso de máscaras para todos os participantes, espaçamento de 1,5m entre as cadeiras, totens com álcool gel espalhados pelo ambiente, higienização de microfones a cada uso e tapetes higienizadores.

Programa prevê assistência técnica gratuita para moradias populares

O Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea), por meio da Comissão Temática de Engenharia Pública (CTEP), está focado na elaboração de documentos que irão subsidiar o projeto nacional de melhoria das condições de habitabilidade para a população mais carente. Entre as ações está a implementação da regra que assegura às famílias de baixa renda assistência técnica pública e gratuita para habitações de interesse social.

O projeto não visa apenas as construções de casas, mas também a regularização fundiária. O objetivo é ampliar e padronizar a melhoria habitacional. Segundo Carlos Vilhena, coordenador-adjunto do CTEP, o trabalho, que vai melhorar as condições de salubridade nas habitações, deverá ser feito por meio das cerca de 800 inspetorias do Conselho e 600 entidades de classe de engenheiros existentes no Brasil.

"Seguimos com a pauta da responsabilidade técnica e seus requisitos, além de formatar o escopo das atividades dentro do Programa de Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social, o ATHIS. O objetivo com a adoção de projetos de engenharia e arquitetura é contribuir na redução das inadequações de moradias", contou Ricardo Araújo, coordenador do grupo de engenheiros do Sistema Confea/Crea.

Essa equipe está debruçada em um plano de trabalho nos termos do Acordo de Cooperação Técnica firmado no ano passado entre o Confea, o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR) e a Secretaria Nacional de Habitação do Ministério do Desenvolvimento Regional (SNH/MDR). O fluxograma é definido pelo governo e os conselhos contribuem com propostas e ajustes técnicos.

Os membros da CTEP destacam que a meta da proposta é garantir assistência técnica gratuita para população de baixa renda, propiciando a execução de obras com qualidade, salubridade e dentro das normas existentes. Segundo a Secretaria Nacional de Habitação, a proposta de melhoria habitacional consiste na reforma e ampliação do imóvel, como construção de telhado, quarto extra, banheiro, instalações elétricas ou hidráulicas, colocação de piso e acabamentos em geral. Também poderão ser instalados equipamentos de aquecimento solar ou eficiência energética.

Na análise do Ministério, "as melhorias habitacionais são uma forma de aproveitar os investimentos já realizados pelas famílias em suas casas, além de respeitar os vínculos sociais e econômicos". O governo federal avalia que o investimento em regularização fundiária e melhoria habitacional é muito menor (de R\$ 500,00 a R\$ 20 mil) se comparado aos recursos necessários à construção de uma unidade habitacional (média de R\$ 80 mil).

Mais geração de empregos

Além de dar segurança e qualidade nas obras de habitação popular, a medida vai também gerar mais empregos e renda para os profissionais do setor de engenharia, na análise do Sistema Confea/Crea. Segundo Carlos Vilhena, "serão beneficiados os profissionais autônomos e, principalmente, os recém-formados, que terão com esse programa sua primeira oportunidade de trabalho".

Dentro do plano de trabalho da comissão há ações diretas para a formação de uma rede de profissionais que será capacitada antes de integrar o programa de melhoria habitacional. "Estamos construindo um caminho junto ao governo federal e à Caixa Econômica Federal (CEF), pois o trabalho do profissional tem que ser casa a casa, no varejo, para garantir a eficácia e a segurança adequadas. Estamos falando de um serviço, não de um produto", afirmou Vilhena.

Para garantir a segurança e confiabilidade dos trabalhos para os moradores e para quem financia, haverá também a Anotação de Responsabilidade Técnica, Livro de Ordem e Certidão de Acervo Técnico (CAT) sociais. Tudo com custo simbólico para habitações de baixa renda. Todos os profissionais e a sociedade serão avisados do programa, após análise e aprovação dos parceiros, e haverá Seminários Estaduais sobre Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social e a distribuição da Cartilha Nacional de Engenharia Pública.

Casa Verde e Amarela

De olho no programa Casa Verde e Amarela, do Governo Federal, que irá substituir o Minha Casa Minha Vida, a Comissão Temática de Engenharia Pública está em contato permanente com a União e com representantes da Secretaria Nacional de Habitação do Ministério do Desenvolvimento Regional para avaliar e rever o fluxograma do projeto. Membros do Confea/Crea identificaram a necessidade de ajustes em alguns pontos, como a forma de repasse dos recursos e os critérios de habilitação para executar as melhorias habitacionais.

Para o Conselho Federal de Engenharia e Agronomia, é fundamental um diálogo aberto entre os conselhos profissionais e o governo federal para que políticas públicas possam ser discutidas e aprimoradas.

Fonte: Gazeta do Povo